

Senador contesta denúncia no DPF

Wladimir Gramacho

O candidato da Frente Progressista ao governo do Distrito Federal, Valmir Campelo, pretende devolver uma a uma as denúncias produzidas pela campanha adversária.

Ontem, ele entregou à Polícia Federal, ao Ministério Público e ao Tribunal Regional Eleitoral uma cópia do jornal religioso adulterado que o acusa de ter votado a favor do aborto, da venda de sangue e da pena de morte.

Segundo Valmir, o boletim, produzido por frequentadores da Igreja do Perpétuo Socorro, de Taguatinga, foi falsificado para prejudicá-lo eleitoralmente.

Além de cópia do jornal, o candidato entregou à Polícia Federal e ao Ministério Público nome e endereço da pessoa apontada como responsável pela adulteração, e preferiu não divulgá-los à imprensa.

Valmir demonstrou ontem ainda está bastante irritado com a denúncia do deputado Chico Valente (PT-DF), que o acusou de enriquecimento ilícito por ter recebido, entre 1990 e 1992 gratificações do GDF, quando já era petista.

Em entrevista à CBN, o petista voltou a chamar Vigilante "analfabeto".

E, depois de consultar sua assessoria jurídica, decidiu processar o deputado por calúnia e difamação.

Mas a atitude é inócua. Vigilante não tem que responder na Justiça por suas declarações, e a imunidade parlamentar o protege dos processos judiciais.

"Mas amanhã tem mais!" disse o senador, adiantando que pretende rebater as acusações do Vigilante também com denúncias contra o petista.

Além de fazer novas acusações contra a campanha adversária, Valmir quer que outros petistas da coligação o ajudem a demonstrar que é inocente.